

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE CHAPADÃO DO SUL
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

ANÁLISE DO CENÁRIO DO EMPREENDEDORISMO NO MUNICÍPIO DE
CHAPADÃO DO SUL/MS.

VINILHA GRIGORIO DA SILVA

Chapadão do Sul - MS

2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE CHAPADÃO DO SUL
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

ANÁLISE DO CENÁRIO DO EMPREENDEDORISMO NO MUNICÍPIO DE
CHAPADÃO DO SUL/MS.

VINILHA GRIGORIO DA SILVA

Orientadora: Giovanna Isabelle Bom de
Medeiros Florindo

Artigo científico apresentado como requisito parcial à
aprovação do TCC para obtenção do grau Bacharela em
Administração pelo Curso de Graduação
em Administração, Campus de Chapadão do Sul
da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Chapadão Do Sul- MS

2021

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

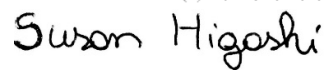
AUTOR(A): Vinilha Grigorio da Silva

ORIENTADOR(A): Giovanna Isabelle Bom de Medeiros Florindo

Aprovado pela Banca Examinadora como parte das exigências da disciplina de TCC, para obtenção do grau de Administrador, pelo curso de Bacharelado em Administração da UFMS/CPCS.



Prof.(a) Simone Pereira da Silva Baio



Prof.(a) Susan Yuko Higashi

Chapadão do Sul, _____ de _____ de 20_____.

08

Novembro

21

Presidente da Banca Examinadora
Prof.(a)

Giovanna Isabelle Bom de Medeiros Florindo



Dedico a minha pessoa por todo o esforço.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus por guiar meus passos até aqui.

A minha mãe Rosaria por me incentivar a estudar desde criança.

Os meus irmãos Cristiano e Sabrina por serem companheiros mesmo à distância.

Ao meu marido Marcelo por me ajudar em todos os momentos.

Aos professores Francisco Medeiros, Alessandro Oliveira, Thiago Florindo, Georgiana Luna por serem pessoas maravilhosas e passarem conhecimento científico e pessoal, sendo de extrema importância para minha motivação em continuar.

A minha orientadora Giovanna Isabelle em me instruir e ter paciência comigo.

Os meus amigos por toda ajuda, apoio e conhecimento prestado.

A banca examinadora Simone Pereira e Susan Higashi.

Os fiscais de Posturas em especial a Francine Maurer por fornecer os dados da pesquisa

“Se a educação sozinha não pode transformar a sociedade, tampouco sem ela a sociedade muda.”

(Paulo Freire)

ANÁLISE DO CENÁRIO DO EMPREENDEDORISMO NO MUNICÍPIO DE CHAPADÃO DO SUL/MS

Resumo

O empreendedorismo passou a ser um novo modelo para a economia mundial, se destacando pela capacidade de estimular e alavancar o desenvolvimento e crescimento econômico em todo o mundo. Abrir um negócio é o sonho de muitos brasileiros, que desejam independência pessoal e financeira, mas a manutenção e o sucesso de uma empresa dependem de diversos fatores como: características pessoais do empreendedor, planejamento e gestão do negócio, além de condições do ambiente externo. Este estudo teve como objetivo analisar o cenário do empreendedorismo no município de Chapadão do Sul. Para isso, realizou-se uma análise estatística descritiva de dados coletados sobre a abertura e encerramento de empresas no período compreendido entre os anos de 2017 e 2021. Adicionalmente, outros dados secundários e uma entrevista com um contador foram utilizados para melhor compreender a questão do estudo. A taxa de sobrevivência das empresas após 2 anos é de 76%, sendo as empresas do tipo MEI que mais abrem, no entanto, também são as que possuem maiores dificuldades para se manterem ativas ao longo do tempo. O cenário se mostrou positivo para a abertura e manutenção das empresas em Chapadão do Sul, especialmente por conta de condições favoráveis do ambiente de negócios.

Palavras-chave: empreendimentos, taxa de sobrevivência, crescimento econômico.

ANALYSIS OF THE ENTREPRENEURSHIP SCENARIO IN THE MUNICIPALITY OF CHAPADÃO DO SUL/MS

Abstract

Entrepreneurship became a new model for the world economy, standing out for its ability to stimulate and leverage economic development and growth around the world. Opening a business is the dream of many Brazilians, who want personal and financial independence, but the maintenance and success of a company depend on several factors such as: personal characteristics of the entrepreneur, business planning and management, in addition to the conditions of the external environment. This study aimed to analyze the entrepreneurship scenario in the municipality of Chapadão do Sul/MS. For this, a descriptive statistical analysis of data collected on the opening and closing of companies in the period between 2017 and 2021 was carried out. other secondary data and an interview with an accountant were used to better understand the study question. The survival rate of companies after 2 years is 76%, with MEI-type companies that open the most, however, they are also the ones that have the greatest difficulties to remain active over time. The scenario was positive for the opening and maintenance of companies in Chapadão do Sul, especially due to favorable conditions in the business environment.

Keywords: enterprises, survival rate, economic growth.

Lista de Figuras

Figura 1: Número de empresas abertas de 2017 a 2020.	25
Figura 2: Empresas abertas no Brasil e Chapadão do Sul.....	26
Figura 3: Setor de atuação das empresas abertas.....	29
Figura 4: Abertura e encerramento.....	31
Figura 5: Taxa de sobrevivência das empresas.	32

Lista de tabelas

Tabela 1: Tipos de empresas abertas.	27
Tabela 2: Encerramento de empresas.	29

Lista de quadros

Quadro 1: Classificação das empresas de acordo com o faturamento.	17
Quadro 2: Classificação das empresas de acordo com o número de funcionários.....	18
Quadro 3: Fatores que influenciam o empreendedorismo.	19

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 Empreendedorismo	15
2.2 Tipos de empreendimentos	17
2.3 Fatores que influenciam o empreendedorismo	19
2.3.1 Características pessoais do empreendedor	20
2.3.2 Planejamento e gestão do negócio	21
2.3.3 Condições ambientais	22
3 METODOLOGIA	24
4.1 Abertura de empresas	25
4.2 Perfil das empresas abertas no período de 2017 a 2020	27
4.3 Encerramento de empresas	29
4.4 Taxa de sobrevivência	30
4.5 Fatores que influenciam o empreendedorismo no município	32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
6 REFERÊNCIAS	36
7 APÊNDICE	44

1 INTRODUÇÃO

Após a segunda metade do século XX, o empreendedorismo passou a ser um novo modelo para a economia mundial, chamando a atenção de empresários e entidades políticas pela sua capacidade de estimular e alavancar o desenvolvimento e crescimento econômico em todo o mundo (SANTINI, 2013). O empreendedorismo promove a inovação e impulsiona novas oportunidades, contribuindo para a produtividade, geração de riquezas e empregos (GEM, 2020).

Visando as vantagens, começar um negócio é o sonho de muitos brasileiros, que possuem o desejo de serem donos da sua própria empresa, procuram uma maior flexibilidade de horários, realização pessoal e até mesmo maiores ganhos (SEBRAE, 2018). Mas muitos iniciam um novo empreendimento sem o planejamento adequado, o que contribui para o encerramento precoce destes negócios (GEM, 2016).

Entre 2010 e 2014, a taxa de sobrevivência das empresas brasileiras com até 2 anos de atividade passou de 54% para 77% (SEBRAE, 2021). Esta melhora é atribuída à ampliação do número de Microempreendedores Individuais (MEI), pois quando estes são excluídos da análise, a taxa de sobrevivência é de apenas 58% (SEBRAE, 2021).

É importante considerar que 99% das empresas abertas no Brasil são do tipo micro e pequenas empresas e que estes são responsáveis por 52% da geração de empregos com carteira assinada no país (SEBRAE, 2018). Por outro lado, três em cada dez MEI encerram suas atividades em até cinco anos após a abertura, sendo as empresas que possuem a maior taxa de mortalidade dentre os pequenos negócios (SEBRAE, 2021).

Chapadão do Sul é um município que possui condições favoráveis para de novos negócios. A história do município teve início no ano de 1969, quando chegaram os primeiros habitantes vindo do Rio Grande do Sul, que identificaram solo propício para agricultura a partir disso, sua economia se desenvolveu baseada na produção agrícola de soja, girassol, sorgo, cana-de-açúcar, milho, algodão entre outras e de duas usinas produtoras de etanol, energia e açúcar na região (CAMARA MUNICIPAL DE CHAPADÃO DO SUL, 2014). Dados do IBGE (2021) demonstram que a população mantém uma tendência de crescimento nos últimos anos, sendo

que a última estimativa aponta que a população ocupada¹ representa 37,1% do total (25.865 habitantes).

Logo, considerando que o empreendedorismo possui relevantes reflexos socioeconômicos locais, especialmente os que podem ser observados em municípios de pequeno porte, é necessário compreender em que medida os negócios que são abertos estão prosperando ao longo do tempo. Dessa forma, questiona-se: qual a taxa de sobrevivência das empresas e os fatores que podem explicar o sucesso e o insucesso de negócios criados em Chapadão do Sul? Assim, o objetivo deste trabalho é descrever o cenário do empreendedorismo no município de Chapadão do Sul, a partir da análise de dados de abertura e encerramento de empresas no período de 2017 a 2021.

¹ População ocupada - aquelas pessoas que, num determinado período, trabalharam ou tinham trabalho, mas não trabalharam (por exemplo, pessoas em férias).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Empreendedorismo

O termo empreendedorismo surgiu da palavra francesa *entrepreneur*, usada pelo economista Richard Cantillin para denominar o indivíduo que assume riscos (CHIAVENATO, 2021). Em 1814, o economista francês Jean-Baptiste Say utilizou a palavra para caracterizar pessoas que movimentam recursos de um setor de baixa produtividades para um setor de alta produtividade, sendo que este indivíduo possuía grande importância para o funcionamento do sistema econômico. Em 1871, o economista Austríaco Carl Menger definiu o empreendedor como “aquele que se antecipa às necessidades futuras”.

O empreendedorismo no Brasil começou a dar os primeiros passos e tomar forma na década de 1990, através de entidades como o Sebrae e a Sociedade Brasileira para Exportação de Software (Softex) (DORNELAS, 2021). Neste momento, o ambiente político e econômico do Brasil não era favorável e o empreendedor praticamente não conseguia encontrar informações sobre o assunto para auxiliá-lo na criação e manutenção da empresa (DORNELAS, 2001).

A Softex foi criada com o objetivo de inserir nas empresas de software do país no mercado externo, através de várias ações e operações que possibilitava ao empresário de informática a capacitação em gestão e tecnologia (ARAÚJO, 2017). Por meio destas ações em parceria com incubadoras de empresas e universidades ligadas aos cursos de ciências da computação e informática, o tema empreendedorismo começou a apresentar-se no Brasil, assim como o “plano de negócios” passou a ser conhecido entres os pequenos empresários e a sociedade (DORNELAS, 2001).

Outras ações desenvolvidas ao longo do tempo potencializaram o crescimento do empreendedorismo no país, tais como: o programa Brasil Empreendedor, instituído pelo Governo Federal; programas do Sebrae, como o Empretec e Jovem Empreendedor; crescimento de empresas incubadoras; cursos e projetos universitários, para o ensino do empreendedorismo e geração de novas empresas; e a inserção de legislações voltadas para as micro e pequenas empresas, como o Programa Empreendedor Individual, a Lei da Inovação, a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa e a instituição do Simples (DORNELAS, 2001).

Por outro lado, o aumento do desemprego é um dos diversos problemas que vem afetando a sociedade brasileira nas últimas décadas, em função do avanço tecnológico e consequentes reduções mão-de-obra, aumento da contratação de serviços terceirizados e demais soluções que evitaram novas contratações (ANDRADE FILHO, 2000). Este contexto influenciou o empreendedorismo por necessidade, como uma alternativa para obtenção de renda (GEM, 2009).

Além de uma possível solução para o desemprego para renda insuficiente, o empreendedorismo também pode ser uma iniciativa resultante da identificação de uma oportunidade para entrar no mercado (ÂNGELO, 2003). Nesse caso, ocorre o empreendedorismo por oportunidade, quando se investe em um novo negócio com objetivo de aproveitar um cenário favorável no mercado (GEM, 2009).

Fatores psicológicos do indivíduo e conhecimentos prévios influenciam na capacidade de reconhecer uma oportunidade de negócio (MIAO; LIU, 2010). Mas quando a motivação para empreender é por oportunidade, os empresários podem analisar a melhor forma de iniciar o negócio e reunir os conhecimentos necessários para melhor conduzir a empresa (VALLIERE, 2010).

A pesquisa realizada pelo GEM 2019/20 mostra que o empreendedorismo se comportou de maneira positiva em 2019, sendo que 38,7% da população adulta exerce algum tipo de atividade empreendedora, a maior taxa desde o início da série histórica em 1999 (SEBRAE, 2020). Entretanto a alta taxa de mortalidade precoce das micro e pequenas empresas nos primeiros anos de atuação causa preocupação em função da relevância deste segmento na economia do país e a nova país (COPE, 2011).

No período de 2010 a 2014, o percentual de sobrevivência das empresas com até 2 anos após a abertura, aumentou de 54% para 77%, mas esse avanço deve-se ao aumento do número de microempreendedores individuais (MEI) no país. No entanto, quando os MEI são retirados da análise, a taxa de continuidade das empresas cresce apenas 4 pontos percentuais, passando de 54% para 58% (SEBRAE, 2016).

O porte da empresa é fator determinante para a sobrevivência das empresas, a escolha da classe da empresa influencia diretamente, na administração e na longevidade das empresas (SEBRAE, 2016)

2.2 Tipos de empreendimentos

As empresas no Brasil são classificadas pelo Sebrae, IBGE, Anvisa e BNDES de acordo com o faturamento e o número de pessoas ocupadas, entre outras características (GULART, 2021). Porém o sistema de classificação em vigor no Brasil, não é tão claro e específico e os empreendedores possuem dificuldade diferenciar entre os tipos de empresas e qual classe é seu negócio melhor se enquadra (GRANADO, 2020).

O porte da empresa é um critério técnico que enquadra as organizações de acordo com seu tamanho e com base nisto são classificadas em micro, pequenas, médias ou grandes (SEBRAE, 2021). Cada categoria revela o potencial econômico e o enquadramento legal aplicável com base no porte da empresa, o governo define incentivos fiscais e os bancos fornecem créditos específicos para cada tipo de empresa (BITAR, 2020).

Os termos microempresa e pequena empresa são frequentemente confundidos e utilizados sem nenhuma distinção (DUTRA; GUAGLIARDI, 1984). Existem as semelhanças como: pequeno número de diretores, difícil acesso a créditos, mão de obra pouco qualificada, problemas de administração (devido ao vínculo estreito entre o dono e a empresa) e falta de domínio no setor em que atuam (CNC, 2000).

Além do tamanho, a classificação dos empreendimentos também pode ser relacionada: ao capital (aberto ou fechado); à propriedade (pública ou privada); ao controle (profissional familiar ou familiar profissionalizado); à governança (transparente ou não); à idade (nova ou velha); ao mercado (exportadora ou importadora); ao setor (industrial, serviços, comercial entre outros); à área de atuação (local, regional, nacional ou multinacional); e às responsabilidades (social e ambiental) (LEONE; LEONE, 2012). Mas o tamanho da empresa ainda é o mais usualmente utilizado, determinado pelo seu faturamento anual (Quadro 1), bem como pelo número de funcionários que a empresa possui (Quadro 2).

Quadro 1: Classificação das empresas de acordo com o faturamento.

	Definição	Faturamento Anual

Microempreendedor Individual	É o empresário que trabalha por conta próprio optante pelo Simples Nacional e pode registrar apenas um funcionário e não pode ter sócios	Igual ou inferior a 81.000,00
Microempresa	Empresa individual de responsabilidade limitada, sociedade empresarial, sociedade simples e o empresário registrado nos órgãos competentes.	Igual ou inferior a R\$360.000,00
Empresa de pequeno porte	A empresa não poderá obter receitas superior a 4.800.000,00	Superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior a 4.800.000,00

Fonte: Sebrae, 2021.

Quadro 2: Classificação das empresas de acordo com o número de funcionários.

Indústria	
Micro	Até 19 pessoas ocupadas.
Pequena	De 20 a 99 pessoas ocupadas.
Média	De 100 a 499 pessoas ocupadas.
Grande	Acima de 500 pessoas ocupadas.
Serviços e comércio	
Micro	Até 9 pessoas ocupadas.
Pequena	De 10 a 49 pessoas ocupadas.
Média	De 50 a 99 pessoas ocupadas.
Grande	Acima de 100 pessoas ocupadas.

Fonte: Sebrae, 2010.

Quanto ao enquadramento jurídico, a Comissão Nacional de Classificação (CONCLA, 1995), determinou vinte e seis formas jurídicas para a classificação das empresas de acordo com os tipos de sociedade. De acordo com a instituição, cinco dessas são as mais relevantes por serem as mais utilizadas no Brasil:

- a) Empresário Individual (EI): empresa formada apenas pelo titular e sem sócios com capital social mínimo de R\$ 1mil que não separa o patrimônio pessoal do empresarial.
- b) Empresa Individual de Responsabilidade Limitada (EIRELI): empresa formada apenas pelo titular sem sócios de responsabilidade limitada com capital mínimo de 100 salários mínimos, com patrimônio pessoal separado do empresarial.
- c) Sociedade empresária limitada (LTDA): empresa formada por dois ou mais sócios com bens pessoais separados do patrimônio da empresa, com a finalidade de vender produtos ou prestar serviços.
- d) Sociedade simples: sociedade formada por dois ou mais profissionais da mesma área de atuação com a finalidade de prestar serviços, associados à sua profissão, como associações de dentistas, médicos advogados entre outros.
- e) Sociedade anônima (SA): empresa que possui seu capital dividido em forma de ações, pode ser de capital fechado ou aberto, com responsabilidade limitada à participação dos acionistas.

Além do porte da empresa, outros fatores podem determinar o futuro da empresa, como as características do empreendedor, planejamento e gestão e condições ambientais.

2.3 Fatores que influenciam o empreendedorismo

Na literatura, diversos autores se dedicaram a estudar o que influenciaria a criação de um negócio e sua sobrevivência ao longo do tempo (Quadro 3). Vários autores apontam como fatores preponderantes: as características pessoais do empreendedor; as características estruturais e estratégicas do negócio, compreendendo desde o planejamento do negócio, a estratégia competitiva e a gestão propriamente dita; e condições do ambiente externo, relativas ao mercado em que a empresa atua, que podem influenciá-la de modo favorável ou não (GARTNER,1985; LEZANA; TONELLI, 1998).

Quadro 3: Fatores que influenciam o empreendedorismo.

Fator	Descrição	Autores
-------	-----------	---------

Características pessoais do empreendedor	Experiências anteriores, capacidade de assumir riscos calculados e de aprender, conhecimento, motivação, persistência, criatividade, espírito de liderança.	Chiavenato (2021); Dornelas (2003); Filion; Dolabela (2000); Pereira; Lezana; Tonelli (1998); Souza (2001).
Planejamento e gestão do negócio	Planejamento estratégico, localização adequada, gestão de estoque, dos lucros e do capital de giro, controle de despesas fixas, organização, estratégia de vendas, gestão de pessoas.	GEM (2010); Sebrae (2004); Giglio (2010); Druker (1999); Maximiano (2006); Degen (2009); Wronka (2013); Borges (2008); Santos (2019); Conejero <i>et. al</i> (2020).
Condições ambientais	Crise econômica, concorrência, políticas públicas, legislação, disponibilidade de crédito, tributação, burocracia.	GEM (2010); Sebrae (2004); Camillo <i>et. al</i> (2008); Minello <i>et. al</i> (2013); Santos (2019); Sharir; Lerner (2006); Wronka (2013); Eschker <i>et al.</i> (2017).

Fonte: Elaborado pela autora.

2.3.1 Características pessoais do empreendedor

Empreendedor e empresário, embora frequentemente confundidos, são indivíduos distintos, pois enquanto o empresário é a pessoa que registou a empresa em seu nome, o empreendedor é formado por um conjunto de comportamentos e ações que aumentam as condições de empresários, com mais eficiência nas conquistas dos objetivos (IFMS, 2014). Logo, os empreendedores são pessoas diferenciadas, que apresentam motivação singular, são dedicadas e apaixonadas pelo que fazem, não aceitam ser mais um na multidão, desejam ser reconhecidos, admirados, renomados, imitados e querem deixar um legado (DORNELLAS, 2021).

O empreendedor é uma pessoa instigada pela procura da independência pessoal e atento às oportunidades (KIRZNER, 1979; MCCLELLAND, 1972). São pessoas criativas que possuem altos níveis de energia, afimco e imaginação que reunidos com a disposição para correr

riscos calculados e moderados, que são essenciais para transformar uma ideia simples e sem definição em um negócio (BIRLEY; MUZYKA, 2001).

O ato de empreender pode ser entendido como um estilo de vida, a forma como o indivíduo administra a sua vida, deixando evidente a sua paixão pela atividade (RIBEIRO E KRAKAUER, 2016). Os empreendedores por estilo de vida são incentivados por realização pessoal, satisfação em conquistas, passar mais tempo com familiares e tomar as próprias decisões, sendo que a motivação lucrativa vem em segundo plano (BURNS, 2001; ALLARDYCE, 2015).

Em 1921, o norte-americano Frank Knight declarou que “o que distingue o empreendedor é a capacidade de lidar com a incerteza”, quando é impossível de estimar ou prever um acontecimento estatisticamente (CHIAVENATO, 2021). Além disso, o empreendedor deve possuir diversas habilidades para conduzir a empresa como: conhecimento em finanças, marketing, legislação, gestão de pessoas, planejamento e ter a capacidade de transformar uma pessoa com um sonho em um empreendedor de sucesso (DAVID MCCLELLAND, 1961).

Empreendedores de sucesso destacam-se pela sua criatividade, capacidade de inovação, perseverança e coragem para assumir riscos (MACARI, 2011). Por fim, é necessário desenvolver constantemente as habilidades como indivíduo e gestor, buscar se desenvolver além da zona de conforto, para se destacar por meio da inovação dos produtos/serviços oferecidos (DAVID MCCLELLAND, 1961).

2.3.2 Planejamento e gestão do negócio

Perpetuar a empresa é a missão do espírito empreendedor e o seu cumprimento é o teste mais definitivo para a sua habilidade de gerir o negócio (DRUCKER, 1984). É por essa razão que a falta de planejamento e a inexperiência em gestão e negócios são apontadas como as principais razões para empresas, especialmente as micro e pequenas, encerrarem suas atividades tão precocemente (SILVA *et al.* 2015).

Os próprios empresários reconhecem como principais condicionantes ao sucesso dos seus negócios: a capacidade empreendedora (relacionada às características pessoais do

empreendedor); as habilidades gerenciais e a logística operacional (GEM 2017). As habilidades gerenciais representam como o empreendedor interage com o mercado em que atua e a sua competência em conduzir o negócio e as estratégias de vendas (MACARI, 2011). A logística operacional é a base da condução das atividades da empresa, pois é fundamental saber utilizar de forma efetiva os fatores de produção tais como: recursos tecnológicos, capital e trabalho especializado, transformando em atividade comercial ou produtiva da empresa para a obtenção dos resultados superiores (MACARI, 2011).

Por isso, o empreendedor precisa aprender a minimizar os riscos e aproveitar as oportunidades que as condições ambientais oferecem, evitando erros como: não identificar corretamente qual será o novo negócio; não analisar adequadamente quem será o cliente ou mercado a ser atendido; falta de planejamento financeiro; local inadequado para a instalação do negócio; não saber qual o tipo de sociedade adequada para o negócio; falta de conhecimento para administrar as operações da nova empresa, ou seja, não possuir conhecimento sobre o processo de produção, padrão de qualidade, custos, produtividade entre outros aspectos (CHIAVENATO, 2021).

2.3.3 Condições ambientais

O processo de gestão de negócios abrange questões relacionadas a análise dos ambientes e suas incertezas, as características internas da empresa buscam otimizar as relações operações-recursos-produtos/serviços, observando as variáveis dos ambientes externo e a forma que impactam nas atividades da empresa, em seus aspectos econômicos e patrimoniais, operacionais, financeiros (PEREIRA, 2001).

Países com uma economia estável conseguem reagir de forma mais positiva aos danos gerados durante as crises, mas países com mais fragilidades políticas demoram para se recuperar e voltar ao *status* anterior (COLLIER, 2010). Nesse sentido, o governo e as políticas econômicas contribuem para melhorar o desempenho econômico como um todo (COLLIER, 2010), influenciando diretamente no ambiente de negócios das empresas.

Outro aspecto fundamental do ambiente externo das empresas, está relacionada à legislação que podem ditar os limites e/ou apoiar a sua atuação. As microempresas e as empresas de pequeno porte possuem legislação específica assegurado pela Constituição da República (BRASIL,1988). O objetivo é estimular a atuação de pequenos empreendedores,

através da redução das obrigações previdenciárias, tributárias, administrativas e creditícias e de outros benefícios de inserção socioeconômica (BRASIL,1988).

A Reforma Tributária em 19/12/2003, fortaleceu o desenvolvimento das pequenas empresas se concretizou como a alternativa mais rápida e eficaz para aumentar a criação de novos empregos, o crescimento econômico e a inclusão social na atualidade (BRASIL, 2003).

A Lei Geral estabeleceu e regulamentou os estímulos e incentivos para o setor por meio da introdução de um sistema mais simples e justo de pagamento de impostos e contribuições. Esta Lei Complementar nº 123 (BRASIL, 2006), aprovada em 14 de dezembro de 2006, com vigência a partir de 1º de julho de 2007, implementou o Estatuto Nacional da Microempresa (ME) e da Empresa de Pequena Porte (EPP) (BRASIL, 2006).

Em 2019, o Governo Federal aprovou a Lei da Liberdade Econômica (LEI Nº 13.874, de 20 de setembro de 2019) que garante: o livre horário de funcionamento sem cobrança adicional; isenção de alvará e fiscalização para empresas classificadas com baixo risco; fim do abuso regulatório (ou seja, leis que impeçam a entrada de novas concorrentes, que privilegiem classes específicas ou proíbam alguma forma de trabalho de maneira abusiva); Consolidação das Leis do Trabalho (CLT); criação da carteira de trabalho eletrônica; revogação do E-Social; e obrigatoriedade do controle de ponto para empresas com mais de vinte colaboradores (BRASIL, 2019). Todas estas medidas impactam diretamente no ambiente competitivo, na estratégia organizacional e na forma como as empresas conduzem suas atividades.

3 METODOLOGIA

Após a elaboração do tema da pesquisa, foram contatados fiscais do setor de Fiscalização de Posturas da Prefeitura Municipal de Chapadão do Sul, é o setor responsável pela abertura, alterações e encerramento das empresas. Através dos fiscais foi realizada a coleta de dados do período de abril a setembro de 2021. Os dados coletados compreendiam: o nome da empresa, endereço, situação (ativa, baixada), data de abertura e encerramento, tipo de empresa e CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas) do período de 2017 a 2021.

Este período foi delimitado em razão da capacidade de processar os dados coletados e pelo fato de ser considerado suficiente para fornecer uma descrição do fluxo recente de abertura e encerramento de empresas no município. A análise de dados foi realizada com base na estatística descritiva, pois apresenta informações sobre a abertura e encerramento de empresas no período compreendido entre os anos de 2017 e 2021.

Além disso, realizou-se uma pesquisa primária conduzida, utilizando um aplicativo de mensagens para realizar a entrevista semiestruturada com o contador responsável pela abertura de empresas de um escritório de contabilidade do município. As questões abordaram os principais fatores que influenciam o sucesso ou fracasso das empresas no município e as possíveis causas do aumento de empresas nas classes Empresário Individual e Sociedade Empresarial (Apêndice). A entrevista ocorreu durante a segunda quinzena do mês de setembro

Dessa forma, esta pesquisa é caracterizada pela abordagem de métodos mistos, que reúne técnicas qualitativa e quantitativa, cuja interação entre as técnicas gera melhores possibilidades analíticas (CRESWELL; CLARK, 2011). De acordo com a classificação de Vergara (2007), quanto aos fins, este artigo se caracteriza como uma pesquisa exploratória, pois pretende estudar sobre o tema empreendedorismo, com o intuito de proporcionar uma visão geral do assunto.

Quanto aos meios, ainda de acordo com Vergara (2007), a pesquisa se caracteriza como bibliográfica, pois foram utilizadas fontes, a exemplo de autores e textos relativos ao empreendedorismo. Foi utilizada também a análise de resultados de pesquisas secundárias, aplicadas por órgãos e empresas municipais, utilizando em conjunto com informações publicadas em outras fontes, como notícias e publicações do site da prefeitura.

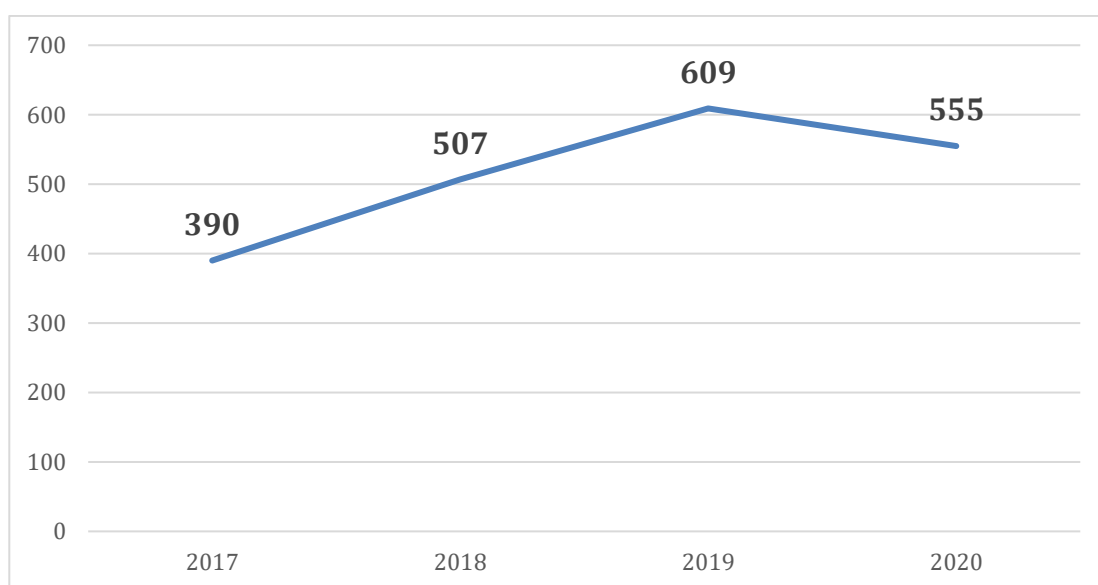
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, serão apresentados os dados coletados e suas análises. Primeiramente, apresentam-se os dados relativos a abertura de empresas. Em seguida, o perfil das empresas abertas e os dados referente ao encerramento de empresas no período estudado. Na seção seguinte, é feita uma análise da taxa de sobrevivência dos negócios. E por fim, indicam-se alguns fatores que possivelmente influenciam o empreendedorismo em Chapadão do Sul/MS.

4.1 Abertura de empresas

A partir da análise dos dados, observou-se uma tendência de aumento do número de empresas abertas entre os anos de 2017 e 2019 (Figura 1). A redução do número de empresas abertas em Chapadão do Sul em 2020 age na contramão do Brasil, que neste ano teve o melhor desempenho da década (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2021). Já em Chapadão do Sul, foram abertas 555 empresas, uma redução de 8,8% em comparação com o mesmo período do ano anterior.

Figura 1: Número de empresas abertas de 2017 a 2020.



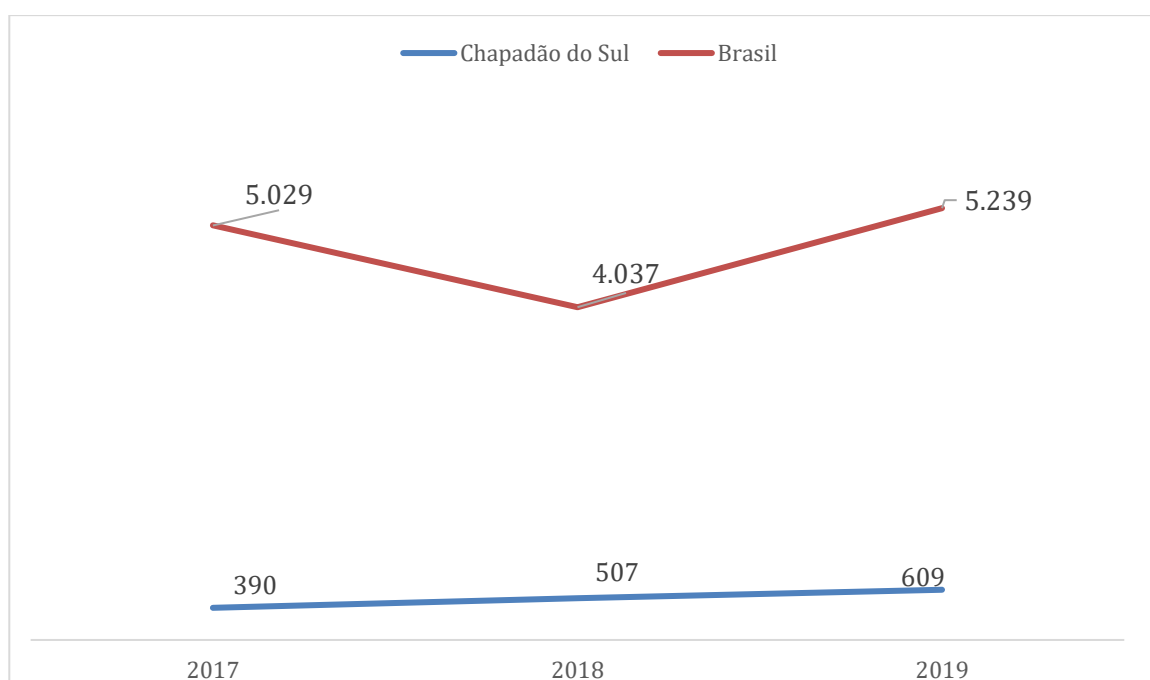
Fonte: Elaborada pela autora.

As empresas para sobreviverem em um cenário competitivo, passam por várias situações desafiadoras que podem influenciar na sua permanência no mercado. “A economia cada vez mais globalizada gera disputa por novos mercados que transcendem os limites territoriais e locais, fazendo com que as organizações busquem se adequar às novas tendências, objetivando manter sua competitividade.” (OLIVEIRA; MACHADO; JOHN, 2017). São diversos os fatores de fechamento das micro e pequenas empresas, por isso estudo do SEBRAE (2016) afirma que a mortalidade empresarial não pode ser atribuída apenas a um único motivo, mas depende de um grupo de quatro conjuntos, pelo menos: (i) situação antes da abertura (tipo de ocupação do empresário, experiência no ramo, motivação para abrir o negócio); (ii) planejamento do negócio; (iii) gestão do negócio; (iv) capacitação dos donos em gestão empresarial.

Essa redução pode estar relacionada com a crise gerada pela pandemia o Brasil terminou o ano de 2020 com o menor crescimento médio desde 1900 (BUCCINI e BENTO 2020). Os autores pontuam que ainda existem poucos trabalhos acadêmicos que mostrem com exatidão o impacto da pandemia sobre a economia nas micros e pequenas empresas.

O gráfico abaixo mostra o número de empresas abertas no Brasil e em comparação com Chapadão do Sul durante o período de 2017 a 2019. Houve um aumento de 4,17% no número de empresas abertas no Brasil de 2018 para 2019. Em Chapadão do Sul houve um aumento de 97% no mesmo período.

Figura 2: Empresas abertas no Brasil e Chapadão do Sul



Fonte: Elaborado pela autora, IBGE (2021).

* Dados do Brasil estão reduzidos em 1.000 vezes

4.2 Perfil das empresas abertas no período de 2017 a 2020

As empresas do tipo MEI são as que mais abriram no período estudado (Tabela 2). De acordo com o contador entrevistado, isto deve-se “*ao fato das grandes empresas optarem por contratar uma empresa prestadora de serviço, um MEI que emite nota fiscal, ou seja, um mecânico, eletricista, soldador, assim evitando o vínculo empregatício e os encargos*”.

A abertura de uma empresa do tipo MEI possui muitas vantagens para o empreendedor asseguradas pelo Governo Federal como: emissão do alvará em até 48 horas, isenção da taxa de alvará municipal, taxa única para o Governo Federal, desburocratização, direito previdenciário, emissão de nota fiscal, suporte e assistência em plano de negócios (SEBRAE, 2021).

Tabela 1: Tipos de empresas abertas.

Tipo de empresa	2017 a 2019	2020 e 2021*
-----------------	-------------	--------------

MEI	887	59%	370	67%
Empresário Individual	263	17%	30	5%
Sociedade Empresarial	178	12%	90	16%
Outros	178	12%	65	12%
Total de empresas	1506	100%	555	100%

*Dados de 2021 coletados até o mês de setembro.

Entre os anos de 2017 e 2019, o segundo tipo de empresa que mais abriram foi a de Empresário Individual. O contador entrevistado aponta o motivo que pode contribuir para esta situação: *“ocorre uma migração de classe... as empresas MEI atingem o teto de rendimento de R\$ 81 mil/ano e a Receita Federal desenquadra essas empresas do MEI e transforma em Empresário Individual automaticamente. Porém, essa classe de empresa começa a pagar impostos mais altos e alvará municipal, não sendo vantagem para o empresário permanecer nessa classe. Assim eles encerram a empresas e abrem outro MEI ou acabam migrando para a Sociedade Empresarial, para ter mais acesso a créditos em bancos”*. Isso explica o aumento da abertura de empresas do tipo Sociedade Empresarial, ainda mais evidente nos últimos dois anos.

Após a análise da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) das empresas abertas entre 2017 e 2021 (até o mês de setembro), identificou-se que as empresas são predominantemente do comércio varejista e setor de serviços (Figura 2), sendo este último estreitamente relacionado ao propósito da criação dos MEIs.

Empresário Individual	23	9%	11	22%
Sociedade Empresarial	17	6%	5	10%
Total de empresas	269	100%	51	100%

*Dados de 2021 coletados até o mês de setembro.

Segundo o presidente do Sebrae Carlos Melles (2021) isso ocorre por dois motivos: facilidade do processo de abertura e encerramento e o motivo da abertura. A facilidade no processo de abertura e encerramento da empresa, passa a ser natural a entrada e saída da atividade sem burocracias excessivas e implicações posteriores, cenário diferente em comparação com as microempresas e de pequeno porte (AGÊNCIA BRASIL, 2021).

Os empreendedores que abrem uma empresa MEI em grande proporção é por necessidade, pessoas que estavam desempregadas antes de iniciar o negócio, por isso possuem menor conhecimento do mercado e se capacitam menos o que afeta diretamente a condução da empresa (SEBRAE, 2021).

O contador entrevistado aponta a gestão do negócio como a maior dificuldade dos MEIs: *“A função do MEI era tirar os empreendedores da informalidade, principalmente os ambulantes, pipoqueiro, picolezeiro vendedor artigos, e ajudar esses empreendedores a contribuir com o INSS para se aposentar e tirar licença. Porém muitos empreendedores foram dessa situação, começaram a abrir o MEI, pela facilidade e isenção de diversas taxas. O setor de comércio é o que mais fecha, devido aos altos custos de aluguel e não ter clientes suficientes para suprir um custo tão alto”*.

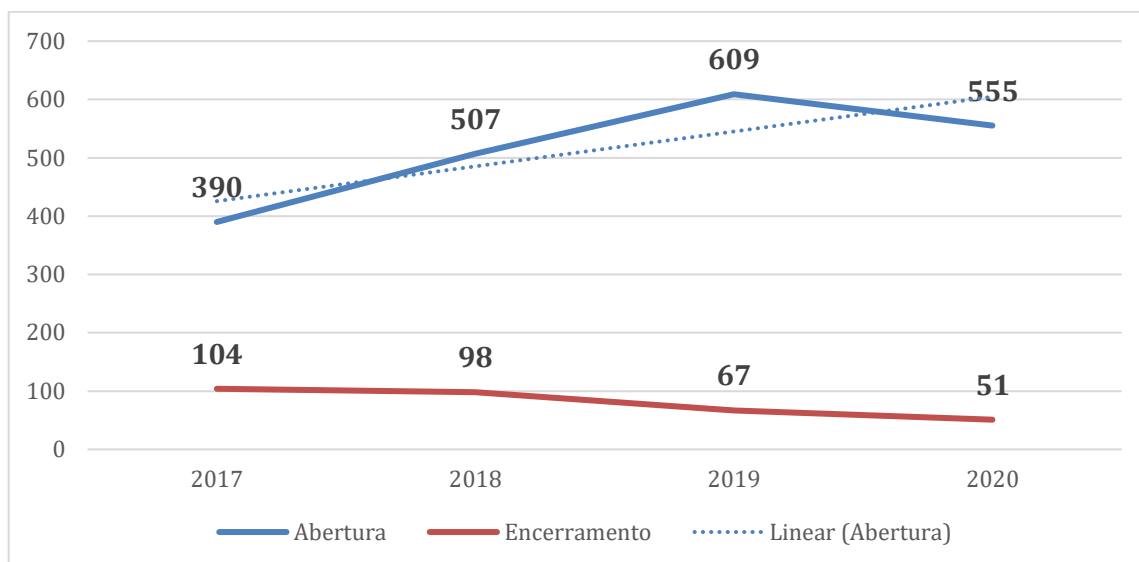
Nos anos de 2020 e 2021, os MEIs também foram o tipo de empresa com maior encerramento (57%), porém destaca-se que nestes anos, ao contrário do período anterior, o segundo tipo de empresa que mais encerrou as atividades foi a de Empresário Individual. Segundo o contador entrevistado isso ocorre por dois motivos *“a classe empresário individual não possui muitos benefícios para o empreendedor quando a Receita Federal desenquadra a empresa do MEI o empresário encerra a empresa como Empresário Individual e reabre novamente como MEI ou muda para Sociedade Empresarial que possui mais benefícios”*.

4.4 Taxa de sobrevivência

Pode-se afirmar que o empreendedorismo em Chapadão do Sul encontra-se em um cenário favorável, uma vez que no período de 2017 a 2020, houve um aumento no número de

empresas abertas, ao mesmo tempo em que se observa um significativo declínio no número de encerramentos (Figura 3).

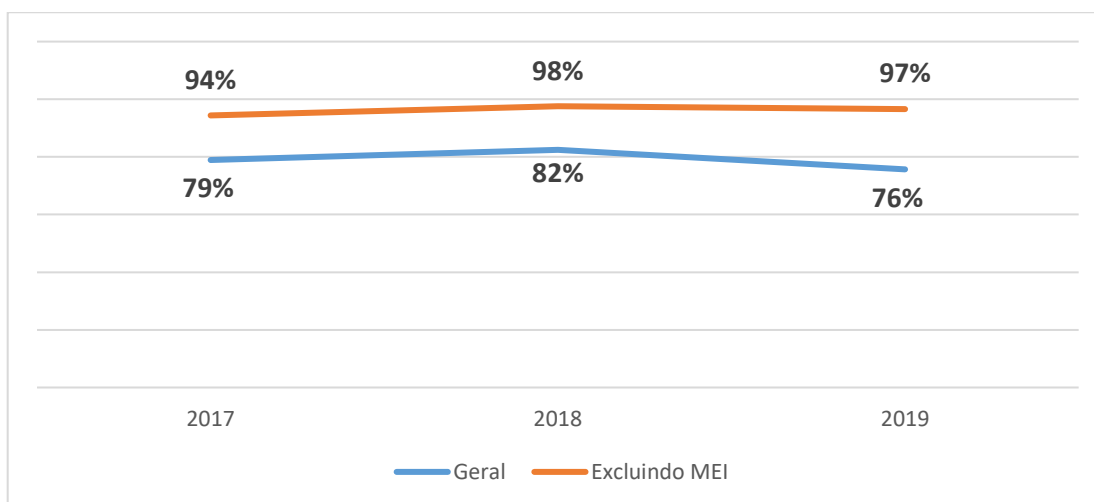
Figura 4: Abertura e encerramento



Fonte: Elaborada pela autora.

A taxa de sobrevivência dos negócios também é um importante indicador deste cenário otimista, já que revela a proporção de empresas que permaneceram ativas após a sua abertura. Na figura 4 observa-se que a taxa de sobrevivência das empresas após 2 anos de atividades em ótimos patamares quando comparada aos indicadores nacionais.

Os dados mais atuais do Sebrae (2020) indicam que a média nacional de sobrevivência das empresas no ano de 2018 foi de 84,8%, taxa similar à obtida para o município de Chapadão do Sul no mesmo ano (82%). Estes dados revelam como o empreendedorismo evoluiu nos últimos anos, pois entre 2010 e 2014, a taxa de sobrevivência das empresas no Brasil com até 2 anos passou de 54% para 77%. Parte desta melhora foi à ampliação do número de MEIs, pois quando estes eram excluídos da análise, a taxa de sobrevivência em 2014 era de apenas 58% (SEBRAE, 2015).

Figura 5: Taxa de sobrevivência das empresas.

Nota: Os dados de encerramento do ano de 2021 foram coletados até o mês de setembro/2021.

Em Chapadão do Sul, observa-se o efeito inverso no período analisado, pois ao excluir os MEI da análise, a taxa de sobrevivência das empresas melhora significativamente, pelo fato de serem estas o tipo de empresa que mais encerra suas atividades em curto prazo. Possivelmente as próximas pesquisas a nível nacional apresentarão esta situação, pois é cada vez maior a preocupação com a alta taxa de mortalidade das empresas do tipo MEI. Em pesquisa recente, o Sebrae (2021) aponta que três em cada dez MEI encerram suas atividades em até cinco anos após a abertura, sendo as empresas que possuem maior taxa de mortalidade dentre os pequenos negócios .

É necessário entender os principais fatores que influenciam o comportamento das empresas no município, os incentivos e as características locais .

4.5 Fatores que influenciam o empreendedorismo no município

O município de Chapadão do Sul conta com o programa Cidade Empreendedora que é uma ação do Sebrae para estimular os resultados socioeconômicos das cidades, com estratégias voltadas para o empreendedorismo e administração pública, o programa é separado em dez áreas de atuação: lideranças, desburocratização, gestão municipal, sala do empreendedor, empreendedorismo nas escolas, compras governamentais, inclusão produtiva, cooperativismo

e crédito, marketing territorial e setores econômicos, inovação e sustentabilidade (MORAES, 2019).

Para o município implantar o projeto são necessárias quatro ações: nomeação do agente de desenvolvimento, abertura da sala do empreendedor, comprar dos pequenos negócios e simplificação do processo de abertura das empresas (CIDADE EMPREENDEDORA, 2019). Chapadão do Sul se destaca no desenvolvimento e no incentivo das micros e pequenas empresas, o projeto cidade empreendedora teve início em 2018 com ações de desenvolvimentos, capacitação, projetos de desburocratização, formação do eixo de comércio e serviços como prioridade, apresentação do Plano de Desenvolvimento Econômico.

Dentro do mapa de oportunidades os consultores do Sebrae realizaram levantamento em Chapadão do Sul dos dados socioeconômicos e demográficos através fontes oficiais, formulários e entrevistas com uma amostra da população para entender a percepção da população, analisar os hábitos de consumo e a realidade local. As informações foram apresentadas de forma compilada na Oficina do Mapa de Oportunidades composto por 80 pesquisas de campo e mais de 160 participantes, assim definindo comércio e serviços como eixo prioritário, sendo destaque da cidade será guia para fortalecer os negócios desenvolvendo a economia local (CIDADE EMPREENDEDORA, 2019).

Em 2019, o Sebrae promoveu curso e oficinas para elaboração de plano de compras públicas; promoção de oficina de Imprensa e Mídias Sociais para os agentes de desenvolvimento que ocorreu na Chapada dos Guimarães/MT, capacitação de 39 professores para aplicação do projeto Jovens Empreendedores Primeiros Passos nas escolas (2019) a prefeitura em parceria com o Sebrae promoveu o Dia da Oportunidade com a intenção de aumentar o crescimento econômico do município, através de uma sessão, onde cada empresário apresentou seu negócio para os demais empresários ampliando a rede contato (CIDADE EMPREENDEDORA, 2019).

Em 2021, a prefeitura de Chapadão do Sul aderiu, pela segunda vez, ao programa Cidade Empreendedora, em parceria com o Sebrae/MS terá duração de 15 meses, continuando com o objetivo de e impulsionar o desenvolvimento e transformar a economia local a partir do fortalecimento dos pequenos negócios (CIDADE EMPREENDEDORA, 2021).

Por meio da Cidade Empreendedora o município apresenta resultados importantes, no fomento da agricultura familiar, incorporado as vendas para as escolas públicas da cidade. Em 2018, no primeiro ano de atuação foram movimentados R\$ 62 mil no Programa Nacional de

Alimentação Escolar (PNAE). Em 2019 o número saltou para R\$ 110 mil, com aumento da participação dos produtores locais. A meta para 2021 é chegar a R\$ 244 mil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi descrever o cenário do empreendedorismo no município de Chapadão do Sul/MS. Os resultados obtidos podem contribuir para compreender indicadores econômicos e basear a formulação de políticas públicas no município, sendo por essa razão um estudo de grande relevância local.

Com base nos dados obtidos, foi possível analisar um cenário positivo para a abertura e manutenção das empresas, do tipo, Sociedade empresarial e Empresário individual, pois a taxa de sobrevivência chega a 98%. Ao incluir as empresas do tipo MeI na análise, essa taxa cai para 76%, ou seja, empresas do tipo MeI possuem mais dificuldades para se manterem ativas ao longo do tempo. Há evidências de que condições do ambiente externo, em especial, ações do poder público em parceria com o Sebrae, fomentaram o empreendedorismo em Chapadão no período recente.

Dentre os principais fatores que influenciam a criação e permanência dos negócios estão as habilidades do empreendedor em desenvolver práticas inovadoras, através dos seus conhecimentos e as habilidades gerenciais, ou seja, a forma como são administrados os recursos financeiros e humanos. Esta é uma limitação deste trabalho, que resulta em uma sugestão para estudos futuros que visem avaliar o perfil dos empreendedores, suas práticas de gestão, motivações e dificuldades que possam explicar o desempenho e sobrevivência das empresas.

6 REFERÊNCIAS

ALLARDYCE, S. A continuum approach to lifestyle entrepreneurship. Robert Gordon University, PhD thesis. 2015

ANDRADE FILHO, L. **Empreendedorismo**: desenvolvimento e implementação de um modelo de ensino pela internet. Florianópolis. 2000. 114p. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Santa Catarina.

ÂNGELO, Eduardo Bom. **Empreendedor Cooperativo**: a nova postura de quem faz a diferença. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 250p

ARAÚJO, José F Marinho, **Programa SOFTEX de apoio ao software brasileiro**. Anais do Simpósio Nacional de Ciência, Tecnologia e Sociedade/VII ESOCITE.BR/tecsoc. Brasília 2017.

BIRLEY, Sue. MUZIKA, Daniel F. **Dominando os desafios do empreendedor**: o seu guia para se tornar empreendedor. Tradução. Cláudio Ribeiro de Lucinda. São Paulo: Makron Books, 2001.

BITAR, Jean. **Porte de empresa**: entenda a diferença entre micro, pequena, média e grande. Contabilix, Belo Horizonte 2020. Disponível em <<https://www.contabilix.com.br/contabilidade-online/porte-de-empresa>> acessado em 16 de ago 2021.

BORGES, Isabela de Sousa. **Variáveis endógenas dos micros e pequenos empresários que podem impactar na continuidade dos empreendimentos**. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis).

BRASIL, Constituição, 1988. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 1988. Disponível em <<http://www.presidencia.gov.br>>. Acessado em 15 out 2021.

_____ Emenda Constitucional nº 42, DE 19 de dezembro de 2003. **Altera o Sistema**

Tributário Nacional e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2003. Disponível em <<http://www.presidencia.gov.br>>. Acessado em 15 out 2021.

_____. Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Acessado em 15 out 2021. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2006. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acessado em 15 out 2021.

BUCCINI, Evandro, BENTO, Luís. **O desafio do crescimento em meio à pandemia.** VALOR ECONÔMICO, 2020. Disponível em < <https://valor.globo.com/financas/coluna/o-desafio-do-crescimento-em-meio-a-pandemia.ghtml>> acessado em 17 out 2021.

BURNS, P. **Entrepreneurship and Small Business.** 1st edition. New York; Palgrave, Macmillan. 2001.

CAMARA MUNICIPAL DE CHAPADÃO DO SUL. **Chapadão do Sul completa 27 anos, conheça a história do município.** Chapadão do Sul 2014. Disponível em < <http://www.camarachapadaodosul.ms.gov.br/noticia/chapadao-do-sul-completa-27-anos-conheca-a-historia-do-municipio>> Acessado em 02 out 2021.

CAMILLO, Angelo A.; Connolly, Daniel J.; Kim, Woo Gon: **Success and failure in northern california: critical success factors for independent restaurants.** Cornell Hospitality Quarterly, v.49, 2008. Disponível em < https://www.researchgate.net/publication/228217610_Success_and_Failure_in_Northern_California_Critical_Success_Factors_for_Independent_Restaurants/link/5a79ffe8a6fdcebdd818e9b/download> Acessado em 17 de out 2021.

CIDADE EMPREENDEDORA. **A oportunidade que o seu município precisa para crescer.** Sebrae. 2019. Disponível < <https://cidadeempreendedora.sebraers.com.br/>> acesso em 10 out 2021.

_____. **Pela segunda vez, Chapadão do Sul adere ao Cidade Empreendedora.** Sebrae 2021. Disponível <

<http://cidadeempreendedora.ms.sebrae.com.br/2021/04/12/pela-segunda-vez-chapadao-do-sul-adere-ao-cidade-empreendedora/>> Acessado em 10 out 2021.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo** - Dando Asas ao Espírito Empreendedor. Grupo GEN, 2021. 9788597028089. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597028089/>. Acesso em: 11 ago 2021.

COLLIER, P. **Os milhões da pobreza**. Lisboa: Casa das Letras, 2010.

COMISSÃO NACIONAL DE CLASSIFICAÇÃO (CONCLA). **Natureza Jurídica Resolução n.º 001, de 22/12/1995**. Disponível em < <https://concla.ibge.gov.br/classificacoes/por-tema/organizacao-juridica.html>> Acessado em 06 de set. 2021.

CONEJERO, Marco Antonio, *et al.* **Uma análise dos fatores críticos de sucesso dos negócios de impacto socioambiental aplicados ao agronegócio: um estudo multicascos**. Rio de Janeiro 2020.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO - CNC. **As micro e pequenas empresas no Brasil**. Rio de Janeiro, 2000.

COPE, Jason. **Entrepreneurial learning from failure: An interpretative phenomenological analysis**. Journal of Business Venturing, 2011.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução Luciana de Oliveira da Rocha. - 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2007.

CRESWELL, J. W.; PLANO CLARK, V. L. **Designing and conducting mixed methods research**. 2nd. Los Angeles: SAGE Publications, 2011.

DEGEN, Ronald Jean. **O Empreendedor. Empreender como Opção de Carreira**. Ed Pearson Prattice Hall, São Paulo 2009.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo, transformando ideias em negócios**. Editora Empreende, 2021. 9786587052083. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587052083/>. Acesso em: 11 ago 2021.

DRUCKER, Peter. **Introdução a Administração**. São Paulo, Pioneira, 1984.

_____ **Desafios gerenciais para o século XXI**. Pioneira, 1999, São Paulo.

DUTRA, Ivan.; GUAGLIARDI, José. A. **As micro e pequenas empresas**: uma revisão da literatura de marketing e os critérios para caracteriza-las. Revista de Administração de Empresas (RAE), Rio de Janeiro, v.24, n.4, p.123- 131, out./nov./dez. 1984.

ESCHKER, E., Gold, G. & Lane M. D. **Rural entrepreneurs**: what are the best indicators of their success? Journal of Small Business and Enterprise Development, 2017.

FERREIRA, Luis Fernando Filardi et al. **Análise quantitativa sobre a mortalidade precoce de micro e pequenas empresas da cidade de São Paulo**. Gestão e Produção, v. 19, n. 4, p. 811-823, 2012.

FILION, Louis; DOLABELA, Fernando. **Boa Ideia!** E agora: plano de negócio, o caminho seguro para criar e gerenciar sua empresa: 1ªed. São Paulo: Editora Cultura, 2000.

GARTNER, W. B. **Uma Estrutura Conceitual para Descrever o Fenômeno da Criação de Novos Empreendimentos**. Academy of Management Review. v. 10, n. 4, 1985.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR (GEM). **Empreendedorismo no Brasil 2009**. Curitiba: IBPQ, 2010. 165 p.

_____ **Empreendedorismo no Brasil**: 2016, Coordenação de Simara Maria de Souza Silveira Greco; diversos autores -Curitiba: IBQP, 2017. 208 p.

_____ **Empreendedorismo no Brasil 2019**. Curitiba: IBQP, 2020.

GRANADO Marco Antônio. **Qual é o enquadramento de sua empresa?** São Paulo (2020). Disponível em < <https://www.sinfacsp.com.br/conteudo/qual-e-o-enquadramento-de-sua-empresa>> Acessado em 27 de ago de 2021.

GULARTE, Charles. **Porte de Empresa:** Quais são as classificações? Veja como é definido nas diferentes instituições. Contabilizei. Curitiba 2021. Disponível em < <https://www.contabilizei.com.br/contabilidade-online/porte-de-empresa>> acessado em 08 de ago 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estatísticas do Cadastro Central de Empresas – CEMPRE.** Brasil 2021. Disponível em < <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/comercio/9016-estatisticas-do-cadastro-central-de-empresas.html?edicao=28029&t=destaques>> Acessado em 25 de nov de 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS (IFMT) **Empreendedorismo.** Inconfidentes (2014). Disponível em < <https://intranet.ifs.ifsuldeminas.edu.br/andre.amaral/etec/empreendedorismo.pdf>> acessado em 23 de ago de 2021.

KIRZNER, I. M. **Perception, opportunity, and profit: studies in the theory of entrepreneurship.** Chicago: University of Chicago Press 1979.

LEONE, Rodrigo José Guerra; LEONE, Nilda Maria. **Pequenas e médias empresas:** contribuições para discussão sobre por que e como medir o seu tamanho. Revista do Mestrado em Administração da Universidade Potiguar - RaUnP – (out. 2011./mar. 2012).

LEZANA, A. G. R. & TONELLI, A. **O comportamento do empreendedor.** In: DE MORI, F. (org.). Empreender: identificando, avaliando e planejando um novo negócio. Florianópolis: Escola de Novos Empreendedores, 1998

MACARI, Tatiane D. **Fatores de Mortalidade das Empresas comerciais varejista de Carlos Barbosa-RS.** Caxias do Sul 2011. Disponível em < <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/1474/TCC%20Tatiane%20Dinon%20Macari.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acessado em 11 de set 2021.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaro. **Administração para Empreendedores**, Prentice Hall, São Paulo 2006.

MCCLELLAND, David. C. **A sociedade competitiva** Rio de Janeiro: Expressão e Cultura. 1972.

MELLES, Carlos. **O recuo do empreendedorismo brasileiro**. São Paulo, Sebrae 2021. Disponível em < <https://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/o-recuo-do-empreendedorismo-brasileiro,0af99bb1c733a710VgnVCM100000d701210aRCRD>> acessado em 10 de out 2021.

MIAO, Q.; LIU, L.A **Psychological Model of Entrepreneurial Decision Making**. Social Behavior and Personality, v. 38, n. 3, p. 357-363, 2010.

MINELLO, Ítalo Fernando, ALVES, Leticia da Costa, SCHERER, Laura Alves. **Fatores que levam ao insucesso empresarial**: Uma perspectiva de empreendedores que vivenciaram o fracasso. BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos10(1):19-31, janeiro/março 2013.

MORAES, Natália. **Sessão de negócios amplia rede de contatos de empresários em Chapadão do Sul**. Cidade Empreendedora, 2019. Disponível <<http://cidadeempreendedora.ms.sebrae.com.br/2019/11/12/sessao-de-negocios-amplia-rede-de-contatos-de-empresarios-em-chapadao-do-sul>> acessado 10 out 2021.

SANTOS, Liliane Silva dos. **Um estudo sobre os fatores empresariais que contribuem para o sucesso das micro e pequenas empresas**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento 2019.

SANTINI, Sidinéia. **Empreendedorismo e sobrevivência das empresas**. Dissertação de Mestrado. Santa Maria 2013.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Fatores condicionantes e taxa de mortalidade de empresas no Brasil**. Relatório de pesquisa. Brasília, 2004.

_____. **Taxa de Sobrevivência das Empresas no Brasil.** Brasília, 2016. Disponível em < <https://datasebrae.com.br/documentos/>>. Acesso em: 15 set 2021.

_____. **Sobrevivência das empresas no Brasil. 2016.** Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil-102016.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2018.

_____. **Estudo de mercado: Pequenos negócios em números.** 2018. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-em-numeros,12e8794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 23 jul. 2018.

_____. **Confira as diferenças entre microempresa, pequena empresa e MEI.** Sebrae, Rio de Janeiro 2021.

_____. **Três em cada 10 MEI fecham as portas em até cinco anos de atividade no Brasil.** Sebrae 2021. Disponível em< <https://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/tres-em-cada-10-mei-fecham-as-portas-em-ate-cinco-anos-de-atividade-no-brasil,7dd6221f9f21a710VgnVCM100000d701210aRCRD>> acessado em 20 de out de 2021.

SHARIR, M. & Lerner, M. **Gauging the success of social ventures initiated by individual social entrepreneurs.** Journal of World Business, 2006.

SILVA, Anderson Borges da, et al. **Desafios enfrentados pelas micro e pequenas empresas no Brasil.** Conexão Eletrônica. Três Lagoas, 2015.

SOUZA, Eda Castro Lucas, LOPEZ JÚNIOR Gumersindo Sueiro. Disseminação da Cultura Empreendedora e a Mudança na Relação. RAI – Revista de Administração e Inovação. São Paulo, 2001.

VALLIERE, D. Reconceptualizing Entrepreneurial Framework Conditions. International Entrepreneurship and Management Journal, Canada, v. 6, n. 1, 2010.

VIANNA, Marco Aurélio Ferreira. **Que crise é esta?** Atributos da empresa triunfadora. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1993.

Wronka, M. **Analyzing the success of social enterprises** - critical success factors perspective. Management, Knowledge and Learning International Conference, 2013.

7 APÊNDICE

Questionário

1 - Na sua opinião, quais fatores contribuíram para o aumento do número de empresas abertas ano após ano em Chapadão do Sul (no período analisado no estudo, que compreende de 2017 a 2019. Exceto por um decréscimo em 2020, a pandemia pode ter influência?

2 - A que você atribui serem os microempreendedores o principal tipo de empreendimento aberto no município?

3 - Na sua visão, os empreendedores de Chapadão do Sul iniciam um negócio mais motivados por terem identificado uma oportunidade de negócio ou por necessidade (decorrente de desemprego, renda/aposentadoria insuficiente, etc)?

4 - O MEI é o tipo de empresa que mais abre, mas também a que mais encerra atividades, especialmente em curto prazo. Esta é uma realidade nacional e também foi observada em Chapadão do Sul. Na sua opinião, o que contribui para a alta taxa de mortalidade destes negócios? Quais as maiores dificuldades enfrentadas por este tipo de empreendimento?

5 - Independentemente do tipo de empresa, quais as principais dificuldades relatadas pelos empreendedores para manterem e prosperem em seu negócio?

6 - Na sua percepção, o que explicaria o sucesso dos negócios mais tradicionais/duradouros e prósperos da cidade? Que semelhanças você percebe entre esses negócios?

7- O Empresário individual é o segundo tipo de empresa que mais abre em Chapadão do Sul . Quais as principais vantagens?

8- Quais principais motivos para crescimento do número de Sociedade Empresarial no ano de 2020?